

Um homem-ternura: Fernando Bezerra de Menezes

(04/11/1942 – 14/02/2014)

A terra ficou mais fria sem você. Tua presença era um doce mormaço que nos envolvia devagarinho. Você era um nobre que tratava a todos também como nobres, até aquele bêbado que nunca acordava e você chamava apenas de “ô chefe”; ele dormia escarrapachado no teu assento do trem para o Rio de Janeiro e só se levantou quando um outro passageiro, indignado com a tua suavidade, deu um empurrão no pobre bêbado. Isso foi há muitas décadas atrás e você se manteve um homem terno e cordial.

Vivendo perto de você aprendemos que é possível ser delicado mesmo em um mundo duro e que é mais fácil sorrir do que reclamar. Foi assim que você agiu durante a tua luta com o câncer. Até o último dia de vida, a cada vez que alguém perguntava: “bom dia, como vai seu Fernando?”, você respondia, com a voz bem fraquinha, aos médicos, enfermeiros e funcionários do hospital, com seu doce sorriso de sempre: “eu vou muito bem e você como vai?”

Mas essa doçura não era incondicional. Quando os militares agrediram o teu país com o golpe de 1964, a tua indignação de líder estudantil resultou em atitudes firmes para que os universitários pudessem manter algum nível de organização em plena ditadura. Eu me lembro de você muito triste e furioso.

Acredito que, tendo sido sempre fiel aos teus sentimentos, você foi um homem feliz durante toda a tua vida. A tua grande conquista foi assumir que é mais saudável fazer o que quer e não o que os outros acham que se deve fazer. Assim, conquistou a liberdade de ser você mesmo, de se sentir fiel à si próprio. Essa é a maior das liberdades, tão almejada por todos nós. A consciência de si e a noção de impermanência, que o budismo te ajudou a burilar, fizeram de você um ser em paz.

Sinto que você tinha, realmente, um compromisso com a paz e, nesse compromisso, foi o mais longe que podia ir: deixou no mundo uma linda família que há de propagar a tua ternura através dos tempos.

Obrigada meu irmão                      Tereza Menezes

e os outros irmãos que decidiram enviar esta carta à toda a nossa família e amigos

Luiz Carlos    Antonio Carlos    e    Sergio Luis